



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

ROZILDA DE SOUZA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ROZILDA DE SOUZA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao curso de Pedagogia em Regime Especial Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, como Requisito para conclusão do curso.

Orientador: Dr^o João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474i Alves, Maria da Guia Silva
A importância da música no desenvolvimento da
aprendizagem [manuscrito] / Maria da Guia Silva Alves. - 2014.
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretária de
Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

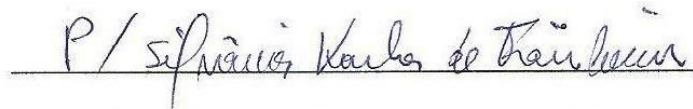
ROZILDA DE SOUZA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

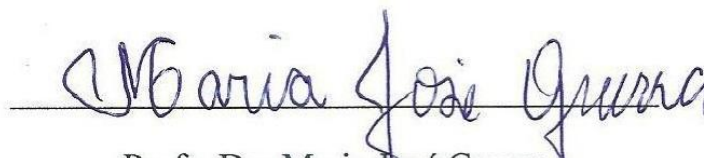
Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao curso de Pedagogia em Regime Especial Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, como Requisito para conclusão do curso

Aprovada em 02 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. João Damasceno / UEPB
Orientador



Prof. Dra Maria José Guerra
Examinador (a)



Prof. Dra Valdecy Margarida da Silva
Examinador (a)

Á Deus, aos meus familiares em especial a minha filha Adelma de Souza Gomes por está presente em cada momento da minha vida em especial em minha educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre está presente em nossa vida, pois, quando se consegue alguma conquista na vida, é com a sua permissão.

Ao meu esposo, pela confiança em me e apoio constante.

A minha família e amigos que sempre me deram força.

A meu orientador, João Damasceno, pela dedicação e brilhantismo em suas orientações, ajudando-me na realização deste trabalho.

Aos professores, pelo carinho, paciência e dedicação que tiveram para comigo, com os quais aprendi grandes lições para minha vida profissional.

“O sonho é algo que às vezes não podemos conceber na realidade, porém nos impulsiona a crer que a esperança ainda Perscruta o coração do ser humano.”
(Marcus Santiago)

RESUMO

É na escola que se espera que toda criança aprenda e desenvolva instrumentos necessários para a sua emancipação como sujeita e tenham condições de bem viver como cidadãos. Porém sabemos que a escola sozinha não é capaz de educar. A retomada da construção óbvia de que a escola tem um papel fundamental na formação da cidadania, revela o caráter estratégico de uma gestão para o exercício desta função política e social. Dessa forma, acreditamos que para bem ensinar necessitamos nos dispor ao outro que é o nosso aluno, percebê-lo, caminhar com ele, estar junto é tão importante quanto o conteúdo que se ensina. A criança na educação infantil está em busca da construção do seu desenvolvimento. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar a gestão escolar diante de sua realidade e analisar sua proposta pedagógica para e com educação infantil. Relacionar a prática/teoria na sala de aula da educação fundamental. Como também a relação família/escola na educação infantil. Porém a colaboração família/escola tem sido bastante enfatizada como uma das metas para educação. Tomar conhecimento da participação da família na instituição junto a educação das crianças é um fato muito importante na sua construção como cidadão. Chegamos à conclusão que precisamos conscientizar não só a família, mas toda sociedade da importância na participação efetiva e ativa em busca de uma educação de qualidade, e igualitária a toda criança.

Palavras-chaves: Educação – Família - Sociedade.

ABSTRACT

It is in school that every child is expected to learn and develop necessary instruments for their emancipation subject as well and are able to live as citizens. But we know that the school alone can not educate. The resumption of construction obvious that the school plays a key role in the formation of citizenship, reveals the character of strategic management for the exercise of political and social function. Thus, we believe that we need to teach and have the other that is our student, perceive it, walk with it, being together is as important as the content that is taught. The child is in kindergarten and the construction of its development. Thus, the present study aimed to analyze the school management before their reality and analyze their pedagogical proposal and early childhood education. Relate the practice / theory in the classroom of elementary education. As well as the relation between family / school in kindergarten. But collaboration family / school has been quite emphasized as a goal for education. To acknowledge the participation of the family in the institution with the education of children is a very important fact in its construction as a citizen. We conclude that we must understand not only the family but the entire society of the importance of the effective and active participation in search of a quality education, and equal to every child.

Keywords: Education - Family - Society.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Quantidade de alunos.....	16
Quadro 02: Quantidade de Docentes/Funcionários da escola	16
Quadro 03: Número de alunos matriculados por ano e serie.....	29
Quadro 04: Número de funcionários.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPITULO I - RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL I : UMA EXPERIENCIA EM CAMPO	14
1.1 INTRODUÇÃO	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Geral	15
1.2.2 Específicos	15
1.3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	16
1.3.1 Estruturas Física	16
1.4 CARACTERIZAÇÕES DA COMUNIDADE	17
1.4.1 Responsabilidades de manutenção de rede	17
1.4.2 Rendas Familiares	17
1.5 HISTÓRICO DA ESCOLA	18
1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.7 O RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	21
1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
1.9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	24
CAPITULO II - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....	25
2.1 INTRODUÇÃO	25
2.2 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	27
2.2.1 Propostas pedagógicas	28
2.2.2 Tempo escolar	28
2.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS DESENVOLVIDAS NO ESTAGIO..	30
2.3.1 Aula aplicada no dia 17/06/2013	30
2.3.2 Aula aplicada no dia 18/06/2013	31
2.3.4 Intervenções (Estagiaria)	32
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	35
CAPITULO III - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I - RESGATANDO A CULTURA DO NORDESTE COM LUIZ GONZAGA: VIVENCIANDO A MUSICA ASA BRANCA	50
3.1 JUSTIFICATIVA	50
3.2 OBJETIVOS	50
3.3 ATIVIDADES POR ÁREA DE CONHECIMENTO	51
3.3.1 Português	51
3.3.2 Matemática	51
3.3.3 Geografia	52
3.3.4 História	52
3.3.5 Ciências	53
3.4 RECURSOS	53
3.5 TEMPO PREVISTO	53

3.6 AVALIAÇÃO	53
3.7 OBSERVAÇÃO DAS AULAS	54
3.7.1 Observação da aula Dia 19 /05/ 2014 - Diagnostico da Sala de aula.....	54
3.7.2 No Segundo Dia 20 de Maio de 2014 - Analise do perfil e desenvolvimento de estratégia do professor, durante a aula.....	54
3.7.3 No Terceiro Dia 21 /05/ 2014	55
3.7.4 No Dia 22/05/ 2014	55
3.7.5 Dia 23/ 05/ 2014	56
CAPITULO IV - A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
4.1 INTRODUÇÃO	58
4.2 RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	59
4.2.1 Escola e Família	59
4.2.2 O papel da Escola sobre a Infância	60
4.2.3 Perfil Profissional da Educação Infantil	62
4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
4.4 REFERÊNCIAS	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67

INTRODUÇÃO

O estágio me proporcionou momentos de bastante contribuições na minha vida profissional, foram muitas as experiências adquiridas junto os demais colegas, e com os professores durante o curso, que irei por em prática em sala de aula, atendendo a necessidade do educando diante dos objetos abordados.

Possibilitar um novo olhar sobre a construção dos trabalhos escolares e a função do educador sobre o ensino aprendizagem. Explorar e identificar elementos da música para se expressar interagindo com os outros e ampliando seus conhecimentos. Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meias improvisações, composições e interpretações musicais.

Conscientizar a importância das famílias no desenvolvimento da criança na escola.

Valorizar a parceria escola e família na construção da formação da criança.

A necessidade de trabalhar o tema relação família escola na educação infantil se faz necessário para resgatar os valores familiares que na maioria já não existe, as crianças já são autoritária, eles são quem tomam suas decisões.

O que me levou a trabalhar esse tema foi a vontade de conscientizar as famílias da importância de sua participação na educação dos filhos.

Pois, percebemos que quando a família se coloca a disposição das escolas a aprendizagem toma-se mais significativa para a criança e faz com que o professor desenvolva um bom trabalho.

O trabalho foi embasado na teoria de FRIDMANN, CAMPOS, FREIRE, PIAGET.

Este trabalho esta dividido em quatro capítulos.

I- Gestão escolar;

II- Educação infantil;

III- Educação fundamental;

IV- O artigo.

Sendo construído através de pesquisas bibliográficas em livros e revistas etc. Para que possamos concluir o mesmo.

Em fim, considero ter concluído esse trabalho que para mim veio trazer novas contribuições do fazer pedagógico. Assim, posso afirmar as vantagens que surgiram no

desenvolvimento acadêmico deste curso. Abriram novos horizontes, novas expectativas de trabalhar com um olhar voltado para criança a fim de atender de uma forma compreensiva em que possa contribuir com sua formação na sociedade como cidadãos participativos.

CAPITULO I - RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL I : UMA EXPERIENCIA EM CAMPO

1.1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em gestão educacional I ocorreu no mês de Julho na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus, localizada no município de Fagundes. Nós estagiárias do Município de Fagundes Cláudia, Anuncicleide, Guia, Maria Jose, Rozilda e Vânia, todos concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB estiveram presentes no Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I, cujo componente curricular é ministrado pela professora Edilazir Lopes de Lima, para observar o trabalho da gestão da escola acima citada.

O nosso primeiro contato se deu por meio da participação e observações das ações pedagógicas nos campos de estágios. Assim, essas experiências foram socializadas em sala de aula, possibilitando um novo olhar sobre o ensino/aprendizagem e a função do educador.

Este Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I configura-se em um momento perspectivo do processo de formação prática dos futuros professores.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Possibilitar um novo olhar sobre a construção dos trabalhos escolares e a função do educador sobre o ensino aprendizagem.

1.2.2 Específicos

- Analisar os trabalhos pedagógicos existentes na escola campo de estágio
- Discutir a oportunidade de exercitar teoria/prática
- Desenvolver o projeto colaborativo a partir das dificuldades constatadas na gestão, durante o período de estágio.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Devido à necessidade da comunidade, o prefeito Jose Ferreira Dantas, no ano de 1982, resolveu construir o grupo escolar Guilhermina Maria de Jesus, com o objetivo de proporcionar a educação formal para as crianças daquela localidade, com o apoio da prefeitura municipal, do governo do estado e do Sr. Cloves Bezerra de Melo a obra foi concluída, tendo como slogan “Construindo e Aprendendo”.

A escola foi inaugurada no dia 01 de Novembro de 1982, recebeu esse nome em homenagem a Sr^a Guilhermina Maria de Jesus, doadora do terreno.

1.3.1 Estruturas Física

O grupo escolar é composto por três salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, uma despensa, um galpão, dois banheiros, uma cisterna cercada por arames farpados. Com a necessidade de um muro para melhoria da segurança.

Quadro 01: Quantidade de alunos.

Nº TURMAS	SÉRIE	Nº ALUNOS
01 de cada	1 ^a , 2 ^a , 4 ^a e 5 ^a ANO	48
01	PRÉ-ESCOLA	9

Quadro 02: Quantidade de Docentes/Funcionários da escola

DOCENTE/AUXILIARES	QUANTIDADE
GESTORA	01
PROFESSOR FUNDAMENTAL	03
SECRETARIA	01
AUXILIAR DE SERVIÇOS	02

1.4 CARACTERIZAÇÕES DA COMUNIDADE

A comunidade é voltada para a agricultura, as famílias dependem de suas plantações as quais favorecem a sustentação das famílias, além de alguns benefícios do governo, como bolsa família, bolsa escola, entre outros.

A religião predominante é a católica. A diversão é encontrada na cidade, não tendo nenhuma atração na comunidade.

No aspecto cultural, a maioria das famílias é composta por pessoas semi-analfabetas.

1.4.1 Responsabilidades de manutenção de rede

O grupo escolar é mantido pela Secretaria da Educação do município, fornecendo materiais pedagógicos, material de expediente, etc.

1.4.2 Renda Familiar

A renda familiar concentra-se em agricultura de subsistência e, sobretudo nos programas assistencialistas do governo federal. O cadastramento do seguro safra, onde participam em média 40% da população.

Outra forma é a migração para estados vizinhos, em busca de trabalhos para melhores condições de sobrevivência.

1.5 HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus localizada no sítio Serrote Preto no município de Fagundes, está situada a 2 km do centro da cidade.

A escola recebeu esse nome em homenagem a senhora Guilhermina Maria de Jesus, por ter cedido o terreno, a escola possui duas salas de aulas grandes, com espaço amplo, e bem arejado, cada sala de aula com 30 cadeiras, um armário, e atendem a sessenta e seis alunos.

O nível de ensino ministrado na escola é Educação Pré-escolar, no período da manhã com início às sete horas e término das aulas ao meio dia, e o Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano no período da tarde, com início às 13 horas e término às 17 horas.

Todos esses alunos residem próximos à comunidade escolar. A escola possui dois banheiros pequenos, masculino e feminino, mas sem adaptação para crianças com deficiência; uma cozinha pequena que possui uma geladeira, um fogão, uma pia, um balcão com depósito de material de limpeza; uma área de recreação coberta com circulações internas para as crianças brincarem e se divertirem; uma sala de multimídia; uma diretoria com mesa, cadeiras, um armário para materiais pedagógicos; uma sala de leitura e biblioteca, com três bancas e duas árvores médias, entretanto, a escola encontra-se em bom funcionamento para adaptação das crianças.

A escola prevê para os alunos merenda escolar e serviços odontológicos, e implanta medidas e projetos tendo redefinido funções de responsabilidade, Capacitou equipes, mudando a organização da escola, aumentando o compromisso com os professores, passando assim a ter um novo e melhor ambiente escolar, isso resultou no aumento da frequência escolar dos alunos.

A escola tem espaços frontais e laterais, os recursos técnicos existentes na escola são: mimeógrafo, televisão, DVD, rádio. Os recursos pedagógicos são: jogos educativos, livros didáticos, globo terrestre, álbum seriado, livros literários, mapas, revistas, jornais, dicionários e alfabetos móveis.

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebemos que o estágio é um momento de experiências pelo qual o professor adquire experiência, conhecimentos e de valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade, possibilitando análise sobre sua ação como docente. Nesse caso o estágio abre portas para a aproximação dos alunos com a realidade e a necessidade para exercitar a teoria e a prática educativa. Passando assim, a colocarmos em prática o que aprendemos, também sendo um momento de conhecimento do nosso perfil profissional, das nossas ações relacionadas à educação.

Na nossa atuação com docentes é necessário percebemos o quanto é importante exercitar teoria e a prática na sala de aula, nossos valores morais e éticos, nossa personalidade e nossos sentimentos.

Assim, escolhemos a abordagem sociocultural por atender melhor ao pretendido com nosso estágio observatório e suas contradições. Priorizamos o trabalho de gestão no campo interdisciplinar. Sendo assim, a abordagem sociocultural nos proporciona possibilidades de realizarmos o que pretendemos com mais eficácia.

Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sócio-político-cultural é a de Paulo Freire, este se preocupa com a cultura popular. Sabemos que ele é um sujeito da educação, de interação com o mundo, sujeito objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua posse.

Na relação sociedade e cultura, o homem cria a cultura na medida em que se entregando nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e da resposta aos desafios que encontra.

Paulo Freire enfatiza a cultura como:

Todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recreado do homem de seu trabalho por transformar e estabelecer relações, dialogar com outros homens. (Freire, 1974, 1-4).

Dessa forma, a cultura constitui a aquisição da experiência humana, onde o educador transmite seus conhecimentos na escola. Nesse sentido Paulo Freire ressalta que:

É lícito dizer que o homem se cultiva e cria a cultura no ato de estabelecer relações no ato de responder aos desafios que a natureza coloca, como também no próprio ato de criticar, de incorporar a seu próprio ser e de

traduzir para uma ação criadora da experiência humana feita pelos homens que o rodeiam ou que procedera. (FREIRE, 1974 p. 41)

Dessa maneira, o homem se constrói e chega a ser sujeito integrado em seu contexto que reflete sobre ele, tomando consciência de sua historicidade. A cada desafio alguém não só modifica a realidade, em que está inserido como também modifica a si próprio, sempre de maneira diferente.

Sabemos que a educação esta em seu conteúdo, como diz Paulo Freire em seus programas e em seus métodos ao fim que se persegue:

Permitir chegar a ser sujeito, construir-se como pessoas, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a historia (FREIRE, 1974 p.42).

Cabendo ao professor criar condições para que seus alunos desenvolvam a consciência critica e supere todas as dificuldades encontradas na sociedade em que esta inserido e nos grupos em que vivem.

O professor tem que está engajado numa prática transformadora, procurando questionar, com o aluno, a cultura dominante, valorizando nossa linguagem e criando condições para que todo alunado analise seu contexto e valorize cada vez mais a sua cultura.

1.7 O RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Para iniciar este estágio, estivemos na escola Guilhermina Maria de Jesus, nos dias 23.07 a 07.08.2012, sendo que nos dias de 21 e 28/07 assistimos às aulas teóricas com a professora Edilazir na UEPB, e no dia 23/07 teve início o estágio.

No primeiro momento houve a caracterização da escola, conversa com a gestora e observação do espaço escolar. No dia seguinte, 24/07 aconteceu entrevista com a gestora sobre a escolha do patrono da escola, a observação do recreio, a recepção dos alunos, com a supervisora do estágio.

Entre os dias 25/07 a 03/08, aconteceu uma conversa com a gestora da escola sobre o campo de estágio; o objetivo do estágio, carga horária, o compromisso político e étnico do estágio, a elaboração do plano de estágio, a supervisão, leitura e reflexão sobre as atividades do estágio supervisionado, orientações e a elaboração do plano de aula, análise do papel do conselho escolar, também uma entrevista sobre as instancias de participação da comunidade escolar e a condição de funcionamento.

Uma reunião com a gestora e o corpo docente e discente, pais e demais pessoas da comunidade sobre os eventos comemorativos do dia dos pais e o desfile de 7 de Setembro, nós observamos e analisamos. Entrevistamos a gestora sobre os desafios e problemas encontrados na escola, e também entrevistamos pais de alunos.

Além disso, analisamos o PPP e PDE da escola e fizemos uma análise sobre esses programas, ao analisar percebemos que os programas estão sendo utilizados no cotidiano escolar.

Houve uma aula campal com a turma do 5º ano sobre as ervas medicinais, discutimos com corpo docente sobre os problemas que as mesmas encontravam com as salas multiseriadas e a preocupação com a escola sem muros e a falta de vigias.

Analisamos e refletimos sobre o modelo de gestão da escola. Conversamos sobre a possibilidade de criar um projeto colaborativo a partir das necessidades encontradas na escola e chegamos a conclusão de que o tema deveria ser “acessibilidade e inclusão escolar”, pois a escola encontra-se com alunos deficientes e não tem suporte para melhor atendê-los. Pesquisamos sobre o tema “acessibilidade e inclusão escolar”, com a participação da equipe estagiária.

Continuamos pesquisando sobre a continuação do projeto colaborativo.

Houve o encerramento do estágio com comilança e socialização junto à comunidade escolar do projeto colaborativo.

Durante este estágio enfrentamos muitos problemas e desafios, foi uma longa jornada, mas apesar de todos esses acontecimentos foi muito proveitoso e enriquecedor para nossa prática educativa, e contribuímos para que a escola, campo de estágio, melhorasse sua estrutura física para atender aqueles alunos com deficiências.

1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o estágio é um meio pelo qual o professor adquire experiência, conhecimento, informações, valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade, possibilitando análise sobre sua ação como docente. Garantindo possibilidade de colocar em prática a aprendizagem obtida no cotidiano escolar. Assim, podendo ser um instrumento capaz de contribuir para a formação de indivíduos capazes de apresentar instrumentos políticos, para reduzir diferenças e garantir direitos.

Ao termo do primeiro estágio, chegamos à conclusão de que adquirimos bastante conhecimentos, explicitação de respeito e valorização do direito a diferencia e há ampliação do conhecimento de cidadania, como também trocamos experiências com os docentes da escola campo de estágio. Fizemos amizade com toda a comunidade escolar, mas, com certeza este é um importante passo para garantir participação das comunidades nas gestões das escolas, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade social da escola.

1.9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e pratica da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. Cortez e Moraes, 1974. p. 1-4

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e pratica da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. Cortez e Moraes, 1974. p. 41

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e pratica da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. Cortez e Moraes, 1974. p. 42

CAPITULO II - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

2.1 INTRODUÇÃO

Temos aqui um relato referente ao componente curricular Estágio Supervisionado, realizado em uma carga horária de 100 horas, abordo da Docência da Educação Infantil, do curso de pedagogia Parfor sobre a orientação da professora Antônia Evaristo de Melo Barboza.

O estágio curricular supervisionado II na área de educação infantil teve início com as aulas teóricas, ministrada pela professora e orientadora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Antonia Evaristo de Melo Barbosa. Esta nos orientou a desenvolver o trabalho no estágio, observando as aulas ministradas na escola campo de estágio pela professora do componente curricular educação infantil. Ao estagiar percebi que a prática docente esta atendendo as expectativas dos alunos em sala de aula, interagindo junto, professor e alunos, na busca de uma parceria complementar onde um é orientado pelo outro, a desenvolver praticas educativa e compensatória ao longo de sua aprendizagem.

Este componente curricular contempla a educação infantil e vem nos auxiliar de forma clara e objetiva na forma como estamos lidando com os nossos alunos. O objetivo do estágio é avaliar o nível de ensino de cada discente.

O estágio é um momento em que vamos observar as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar na escola de educação infantil, podendo detectar os objetivos alcançados e almejados para a turma e as necessidades presentes no dia a dia para que os mesmos sejam conquistados.

O estágio foi realizado na escola campo de estágio Grupo Severino Barreto da Silva na zona rural do município de Fagundes, direcionado ao público de educação infantil, tendo por carga horária 20 horas de aulas no período da manhã das 7h às 11h. As Professoras responsáveis pela turma têm a formação do Logos II e cursando pedagogia, demonstram ter conhecimento de que a educação infantil é o primeiro passo para socializar o individuo com o meio em que está inserido, as mesmas possibilitaram momentos de interação com o estagiário, demonstrando limitações e dificuldades encontradas no ambiente escolar, e descrevendo o nível de aprendizagem da turma ,e assim fez com que facilitasse a observação do estagiário.

O relatório vem apresentar uma breve descrição da realidade escolar, sua estrutura física e organização administrativa, além disso vem analisar sua proposta pedagógica para e com a educação infantil. Para melhor compreender essa proposta irei relatar a aula ministrada por mim, apresentando as dificuldades e objetivos almejados. Essa é uma das expectativas de trabalhar procurando estratégias que possam contribuir na aprendizagem da criança.

O professor de educação infantil deve ser um ser dinâmico que em suas orientações conquiste a criança no espaço de trabalho, fazendo com que nesse ambiente ela sinta prazer em realizar suas tarefas com carinho, entusiasmo, tornando a aprendizagem mais significativa em seu desenvolvimento como em sua formação. Assim, aos pouco ela vai construindo sua própria historia.

2.2 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A escola se encontra em bom estado de conservação física, com piso de cerâmica, paredes revestidas até a metade, telhado em boa condição para o acolhimento das crianças. É formada por uma sala de aula grande, uma cantina, uma cozinha pequena, um banheiro, quarto pequeno para materiais escolares e de limpeza, uma área de recreação onde funciona a educação infantil. A sala de aula tem um micro system, um globo terrestre, um esqueleto humano, um mimeografo, um armário, um birô, 35 cadeiras e 35 bancos para os alunos, vários livros de literatura infantil e didáticos, livros de pontos dos funcionários. Vários dicionários de língua portuguesa. A cozinha possui uma geladeira, um fogão industrial, um filtro, uma pia de inox. A cantina tem um armário, pasteleiras onde se organiza a merenda.

A escola é composta por um professor de educação infantil e um do fundamental I, uma gestora e uma auxiliar de serviços, com trabalho voltado para a educação infantil, onde suas estratégias de planejamento são orientadas pelos coordenadores da Secretaria de Educação Desporte e Turismo, o mesmo acontecendo em cada bimestre educacional. A escola é contemplada com o PPP, composta por funcionários e pais de alunos, com o objetivo de trabalhar em parceria em prol da escola, em que seus recursos são passados para a compra de materiais didáticos necessários.

A sala de aula é adequada para o funcionamento das aulas, mas por falta de uma sala de leitura a torna pequena. As crianças realizam suas leituras na própria sala, deixando a desejar um espaço para realizar leituras e pesquisas; as cadeiras são organizadas em círculo possibilitando a percepção entre todos os alunos.

Na sala de aula podemos perceber mural para a exposição de trabalhos, cartaz de combinado, quadro negro, alfabeto ilustrado, jogos interativos, esses materiais são expostos para que todos os alunos tenham contato diariamente, mas percebemos a necessidade de uma sala de aula mais ampla para a professora expor seus trabalhos e desenvolver suas atividades com os alunos, tais como, roda de leitura, jogo da amarelinha, cantigas de roda, entre outras atividades desenvolvidas na sala de aula.

Dessa forma a professora procura estratégias para atender a necessidade das crianças, e tentando supera as suas dificuldades, os fazendo desenvolverem atividades em grupos cooperando na formação de um com os outros.

A escola Severino Barreto da Silva é subordinada a secretaria de educação do município, e beneficiada com recursos do MEC. Situada no Sitio Cacimba Doce de Baixo no

Município de Fagundes, a 18 km de distancia do centro da cidade. Devido a necessidade da comunidade, no ano de 1987, o então prefeito José Domingos Martins resolveu construir um grupo escolar para atender as crianças, que antes estudavam em uma residência.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao senhor Severino Barreto da Silva por ser o proprietário, cujo seu filho Manoel Barreto da Silva doou o terreno para a construção da escola em homenagem a memoria de seu pai. Dessa época ate os dias atuais á escola atende os alunos da comunidade e vizinhanças mais próximas, a educação infantil e o fundamental I.

A obra foi concluída, tendo como slogan “Construindo e Aprendendo”. A escola foi entregue para funcionar em 04 de fevereiro de 1987.

2.2.1 Propostas pedagógicas

A educação infantil é trabalhada de forma dinâmica, respeitando os conhecimentos já adquiridos e vivenciados pelos alunos, fazendo com que as crianças sintam o prazer de expressar suas ideias através das leituras, brincadeiras jogos e produções nas dramatizações apresentadas.

A escola apresenta a educação infantil com o objetivo de fazer a criança dar os primeiros passos, mergulhando nas descobertas em busca de novos conhecimentos para que venha torná-los cidadãos críticos na sociedade em que atuam.

- Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas No Estágio
- Intervenções Do Estagiário
- Conclusão
- Referencia Bibliográfica
- Anexos/apêndices

2.2.2 Tempo escolar

Durante o funcionamento as aulas são ministradas no período de 4 : horas, ás 7 :hs se inicia com acolhida das crianças , canta-se uma musica de bom dia ,logo em seguida faz a oração , ás 7 : 30 explica a área de conhecimento que ira trabalhar, ás 8 : hs roda de leitura e conto de historia pelos alunos ás 9 : 30 hs para o lanche ás 10 : hs exercício

digitado às 10 : 30 hs recreio as brincadeira e socialização das crianças apos orientações dopara casa ,às 11 hs organizar a saída dos alunos.

Quadro 03: Número de alunos matriculados por ano e serie.

TOTAL DE ALUNOS	ANO	SERIE
10	PRÉ-ESCOLA	-
3	2º	1ª
9	4º	3ª
9	5º	4ª

Quadro 04: Número de funcionários.

NÚMERO DE FUNCINÁRIOS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
02	PROFESSORAS	LOGOS II E CURSANDO PEDAGOGIA
01	GESTORA	ENSINO MEDIO COMPLETO
01	AUXILIAR DE SERVICOS	PRIMARIO INCOMPLETO

2.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS DESENVOLVIDAS NO ESTAGIO

A partir das atividades desenvolvidas em sala de aula durante a prática docente, nas áreas de conhecimento, Psicomotricidade, música matemática artes visuais, natureza e sociedade ministrada pela professora. Observei que cada aula teve uma diferenciação, onde cada atividade está de acordo com temas abordados, levando as crianças a pensar e raciocinar, fazendo reflexões sobre cada atividade, estimulando a linguagem oral e escrita, como também o uso da matemática no cotidiano, levando as crianças a produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho dentro do tema trabalhado. As crianças desenvolveram todas as atividades de maneira lúdica e prazerosa dentro de cada tema abordado, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno.

Segundo VYGOTSKY (1987, 2007) o desenho representa inicialmente para a criança o próprio objeto focado e depois se torna linguagem escrita real por meio da representação ideológica.

Concordando com a ideia do autor, a criança inicia suas leituras de mundo antes mesmo de saber ler, ela usa os desenhos como uma forma de leitura através da imagem ela vai descobrindo o gosto pela aprendizagem.

2.3.1 Aula aplicada no dia 17/06/2013

Teve por objetivo, reconhecer e valorizar os números, contagens orais e escritas, através desse objetivo a professora propôs o desafio às crianças de observar os números e perceber a diferença entre os números e quantidade exigida pelo professor. A atividade foi realizada de acordo com a realidade presente em sala de aula de acordo com o desenvolvimento dos alunos relatada pela professora responsável da turma, as instruções tomadas no momento da aula foram a escrita dos números no quadro de giz e a leitura pela professora em voz alta, após os alunos representarem oralmente as quantidades, e logo em seguida houve uma atividade individual com registro de cada aluno.

Os recursos utilizados no decorrer da aula foram quadro de giz com os números escritos para os alunos visualizar além de ouvir a leitura dos números, para manuseá-los, nos jogos confeccionados, livros infantis apresentações oral, e escritas, esses materiais foram

selecionados de acordo com o objetivo almejados, abordado o conteúdo artes visuais e vivenciar da linguagem matemática, oral e escrita.

Em fim, essa aula abriu espaço para cada aluno colocar de forma oral o que ouviu e compreendeu dos números apresentados em sala de aula pela professora formando um elo de participação entre alunos-alunos e aluno professor, sendo a aula avaliada de forma contínua observando a cada momento o desempenho e participação do aluno.

2.3.2 Aula aplicada no dia 18/06/2013

Teve por objetivo escutar história, apreciando a leitura feita pela professora, através desse objetivo a professora propor o desafio as crianças de ouvir e reproduzir oralmente uma história contada. A atividade foi realizada de acordo com o desempenho dos alunos relatada pela professora responsável da turma as instruções tomadas no decorrer das aulas foram a leitura realizada pela professora em voz alta, após os alunos reproduzem oralmente e logo em seguida houve uma atividade de interpretação individual com registro de cada aluno. Os recursos utilizados no decorrer da aula foram cartaz com histórias, escritas para os alunos visualizar além de ouvir a história, livros de literatura infantil, interpretação escrita, esses materiais foram adequados ao momento da aula.

E foram selecionados de acordo com o objetivo almejado, abordando conteúdos natureza e sociedade e linguagem oral e escrita. Em fim essa aula abriu espaço para cada aluno colocar de forma oral o que ouviu e compreendeu da leitura apresentada em sala de aula pela professora formando um elo de participação entre alunos e professora, sendo a aula avaliada de forma contínua a cada momento.

A aula ministrada nesse componente curricular foi bastante proveitosa houve a interação entre professor e alunos, uns interagindo com os outros, a metodologia aplicada foi compreensiva ao entendimento da turma, as crianças gostaram de apreciar o conto de história e também fizeram o reconto com muito entusiasmo respeitando a vez de cada falar os exercícios foram realizados dentro da realidade do assunto em que as crianças sentiram prazer em resolvê-los, a dificuldade encontrada que posso falar só o espaço da sala de educação infantil que é muito pequeno. Deixando a turma a desejar de um espaço mais amplo para resolver suas atividades educativas com mais prazer.

2.3.4 Intervenções (Estagiaria)

Ao observar as aulas ministradas pela professora no componente curricular, educação infantil percebeu que a metodologia que ela trabalha esta atendendo as crianças, havendo uma interação entre ambos.

A professora usa uma pratica educativa compreensiva em que as crianças fazem interferências, comentando e dando a sua contribuição participativa nas aulas.

Observei também que a dificuldade encontrada na sala de educação infantil, é um espaço muito pequeno em que as crianças não podem realizar suas brincadeiras nem suas atividades recreativas de forma prazerosa, mas os conteúdos ministrados estavam de acordo com as propostas de trabalhos, em que ela trabalhou nas áreas de conhecimento com tema abordados da época, como nas festas juninas, as crianças participam com entusiasmo nas músicas, brincadeiras, respeitando as diferencias e socializando nos momentos de ambas

Foi uma forma muito boa de avaliar a aprendizagem das crianças trocaram experiências e adquirir novos conhecimentos, na pratica educativa da sala de educação infantil. A professora esta cursando pedagogia pela UEPB, e já tem um bom conhecimento na área de educação infantil, passa a turma segurança apoiando nas tarefas realizadas em grupo, e individuais, trabalha em prol de uma educação de qualidade, que possa contribui com a formação de todos.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concluir este relatório tem muito a comentar sobre os acontecimentos que vivenciamos nessa preparação que se iniciou com as aulas teóricas, orientadas pela professora que nos acompanhou nos dando orientação e fazendo com que nós estagiários compreendesse a prática de lidar com a educação infantil e encontra estratégias que possa contribuir para o trabalho realizado com o educando de maneira compreensiva em que se deve o olha do educador voltasse para o publico alvo o aluno.

Foi muito bom esse momento de estagio em que tivemos a oportunidade de dialogar juntas com os demais colegas de curso, trocando experiências já vivenciadas e adquiridas em momentos de aulas que participamos juntas. Sabemos que a educação necessita de bons profissionais para atender as necessidades dos nossos alunos, e fazer com que eles se tornem bons cidadãos, responsável na sociedade em que vive. Por isso, esse momento contribuiu em nossa formação, nos dando orientação, contribuindo com nossa prática cotidiana, em desenvolver o nosso trabalho com o objetivo de passar segurança no processo de aprendizagem das crianças que ensinamos.

As dificuldades encontradas no estagio posso afirmar que, apenas a escola campo de estagio por ter um espaço muito pequeno para lidar com crianças, de educação infantil, pois sabemos que as crianças necessitam de espaços para realizar suas atividades e brincar de forma prazerosa, e vivenciamos que a escola necessita de um apoio melhor para as crianças. No entanto espero que seja feito algo de bom para servir melhor as crianças.

2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOSTSKY (1987, 2007)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, MEC, COEDI. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF/ DPEF/ COEDI, 1994 a

FERIA, Ana Lucia Goulart. Educação pré-escola e cultura. São Paulo: Cortez, 1999.

APÊNDICES

1. Atividades
2. Análise de aulas
3. Fotos
4. Plano de aula
5. Documentos

PROJETO DE TRABALHO

EDUCAÇÃO INFANTIL

TURMA: Pedagogia Parfor

PROFESSORA: Rozilda de Souza Silva

TEMA: Literatura Infantil: Contação de Historia

TÍTULO: Literatura Infantil

SUMÁRIO

I - JUSTIFICATIVA

II - OBJETIVOS

III - ATIVIDADES POR ÁREAS CONHECIMENTO

IV - RECURSOS

V - TEMPO PREVISTO

VI - AVALIAÇÃO

VII - FONTES DE CONSULTA

VIII – ANEXOS

IX - OBSERVAÇÃO DAS AULAS DAS PROFESSORAS

I - JUSTIFICATIVA:

O presente projeto de contação de historia nasceu durante o período de 04/05 a 21/06/2013.

No estagio supervisionado II Educação Infantil-Parfor.

Com base nessas concepções, o nosso trabalho tem como objetivos: Escutar historia, apreciando a leitura feita pela professora. Reconhecer e valorizar os números as contagens orais e escritas.

Explicar e identificar os personagens da musica, através de movimentos e dramatização. Identificar os valores nutritivos e a procedência dos alimentos. Confeccionar trabalho utilizando desenho e pintura.

Ã partir do conto de historia sabe que o conto é importante. Diante desse sentido o nosso trabalho está voltado para as áreas de conhecimento. Conto de historia musica etc. com base no REGNEI. Articulando na proposta da escola Municipal Severino Barreto da Silva.

Como procedimento metodológico, vivenciaremos as seguintes atividades; Musica, dramatização desenho, pintura, Faz de conta da pipoca, reconto de historia diferenciar os números.

A avaliação do projeto de trabalho será de forma contínua através dos registros e reflexão, tendo como instrumentos avaliativos, o diário de campo, os quais terão o perfil dos avanços, conquistas e dificuldades das crianças na construção do seu conhecimento.

II - OBJETIVOS

- Desenvolver a imagem positiva de se.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Utilizar as diferentes linguagens (verbal, gráfico, plástica, corporal, matemático).
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo.

III - ATIVIDADES POR AREAS DE CONHECIMENTO

3.1 - Movimento - Psicomotricidade

3.2 - Música

3.3- Artes Visuais

3.4- Línguas Orais e Escritas

3.5- Natureza e Sociedade

3.6- Matemática

3.7- Atividades da vida prática

3.1 MOVIMENTO PSICOMOTRICIDADE

Atividades: "Brincadeira Pulando Fogueira"

Descrição: A professora informa as crianças como acontece a brincadeira, colocando as crianças em fila se inicia pela primeira e vai ate a ultima cada aguardando a sua vez.

Objetivos: Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos, diversos e o ritmo,

3.2 MÚSICA

Atividade; "Dramatização da Musica" O balão esta subindo,

Descrição:

A professora orienta as crianças a ouvir a musica: o balão esta subindo,

Dramatizar o que esta na musica,

Objetivos:

Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.

Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

3.3 ARTES VISUAIS

Atividade: "Desenho e pintura de símbolos juninos"

Descrição: Confeccionar trabalho utilizando recorte e colagem, desenho e pintura dos símbolos juninos.

Objetivos: Produzir trabalho de artes utilizando o desenho e a pintura.

3.4 LÍNGUAGEM ORAL E ESCRITA

Atividade: "Leitura da história: Que Festa"

Descrição:

Ouvir e recontar a história: contada pela professora. Reconhecer os personagens do conto de história, Diferenciar vogais e consoantes na palavra pipoca, distribuindo em três colunas,

Objetivos:

Escutar textos lidos apreciando a leitura feita pela professora.

Nome dos personagens, Desenho espontaneamente os personagens da história, Fazer associação do seu nome ao dos personagens letras inicial.

3.5 NATUREZA E SOCIEDADE

Atividade: “Culinária com as crianças: Pipoca”

Descrição: "A professora realiza uma conversa informal com a turma sobre como fazer pipoca, como também os ingredientes usados na receita da pipoca. Mostrando a sua utilidade.

Objetivos:

Participação em atividade que envolva história brincadeira, jogos, e canção que digam respeito das tradições culturais de sua comunidade e de outras.

3.6 MATEMÁTICA

Atividade: NÚMEROS E QUANTIDADE

Descrição:

A professora coloca as crianças em um círculo mostra os números e quantidade de objetos em gravuras para as crianças,

Conta com gravuras de milho, baião, e bandeira.

Pedir que as crianças identificassem as quantidades e represente com numeral.

Objetivos:

Reconhecer e valorizar os números, as contagens orais e as noções como ferramentas necessárias no seu cotidiano.

IV - RECURSOS

Livro infantil, lápis grafite, pape! Ofício, lápis de pinta, cartolina, confecção de cartaz, cola, tesoura, DVD e CD

V - TEMPO PREVISTO

- 20 horas

VI - AVALIAÇÃO

Continua através de observação do desempenho das crianças na realização das tarefas, a participação nos grupos de trabalho, a organização dos materiais escolar.

VII - FONTES DE CONSULTA

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil volume 3. Brasil Ministério da Educação e Desporto - Secretaria de Educação Fundamental- MFC SFF 1998.

VIII - ANEXOS

PLANO DE AULA 01

Grupo Escolar Severino Barreto da Silva

Data: 17/06/ 2013

Rotina: Acolhida/ recepção das crianças /oração/canto/atividade livre

Área de conhecimento: Matemática Trabalhando Números e quantidade

Acolhida: A professora recebe as crianças com boas vindas. Canta a Música Born Dia Coleguinha Como Vai.

Oração: A professora faz a oração do Santo Anjo do Senhor meu zeloso e guardador se a time confiar a piedade divina sempre me reze mim guarde mim ilumine Amém.

Desenvolvimento: A professora faz o comentário sobre o assunto; Números e Quantidade p/as crianças, escreve os números no quadro de giz faz a leitura com eles p/o reconhecimento. Pede para eles representar as quantidades em desenho.

Objetivo: Reconhecer e valorizar os números contagens oral e escrita.
“tempo: 4:hs

Lanche: A professora libera as crianças p/ o lanche eles cantam Meu lanchinho vou comer pra ficar fortinho e crescer.

Atividade: Digitada de Matemática
Identificar as quantidades e colocar o numeral?
Representar as quantidades em desenhos?
Ligar as quantidades aos desenhos?

Recreio: Jogo dos Números

A professora coloca os números em uma fila de garrafas pede que a criança jogue uma bola pra derrubar os números, quando derrubar diz o número para turma , ganha o jogo fizer mais ponto.

A professora realiza uma conversa sobre a aula deixando que todos falem.
Orienta o p/ casa
Organiza a saída das crianças

Recursos: lápis de pintar, lápis grafite, garrafa de refrigerante, quadro de giz papel

Avaliação: Continua observando o desempenho das crianças na participação e vivenciar da linguagem matemática.

PLANO DE AULA 02

Grupo Escolar Severino Barreto da Silva

Data: 18/06/2013.

Rotina: Acolhida/ recepção das crianças /oração/canto/atividade livre

Área de conhecimento: Linguagem ora! e escrita Acolhida: A professora recebe as crianças com boas vindas,

Oração: A professora faz uma oração de agradecimento a Deus junto à turma.

Atividade: Historia Que Festa

Desenvolvimento: A professora fará a leitura da historia p/ as crianças enfatizando os personagens,

Quais são?

O que fazem?

Em seguida ela pede p/às crianças recontar a história lida pela professora.

Objetivo: Escutar historia* apreciando a leitura feita peia professora, a Tempo 2: hs

Lanche: As crianças cantam a musica; Meu lanchinho, e vão pegar a merenda na cantina.

Atividade digitada: •

Pedir que as crianças - responda:

Quais são os personagens da historia?

Qual foi o resultado final da historia?

Completar o quadro:

PIPOCA		
NOME DE VOGAIS	NOME DE CONSOANTES	TOTAL DE LETRAS

Recreio:

A professora com a turma brinca do anel; para observar as descobertas dos alunos. A professora realiza uma entrevista com a turma para avaliar sua aprendizagem. Explicação do para casa,

Organizar a saída das crianças.

Recursos: cartaz com a história escrita em livro de literatura infantil, Lápis, grafite Exercício digitado.

Referencias:

RECNEI. V.3 LIVRO DE HISTORIA

PLANO DE AULA 03

Grupo Escolar Severino Barreto da Silva

Data: 19/06/2013

Rotina: Acolhida/ recepção das crianças /oração/canto/atividade livre

Área de conhecimento: Movimento e Musica

Pulando fogueira

Acolhida: A professora acolhe as crianças com boas vindas cantando a musica bom-dia coleguinhas como vai...

Oração: O Senhor é o meu pastor e nada me faltara, ele me protege na escola, na família e no lar, bom dia Jesus, nossa aula vai começar.

Atividade: Cantando a musica e dramatizando.

Desenvolvimento: A professora inicia a aula com uma dinâmica, ela apresenta a turma um boneco a quem deram o nome de João e explica que, o boneco, esta parado mais ele se movimenta e fez com que o boneco realizasse movimentos p/as crianças observarem, Em seguida a professora distribuiu bala com as crianças- p/que elas encontram uma forma de colocar a bala na boca sem mudar a posição em que foram dados os comandos, Levar os braços p/frente descascar a bala e colocar na boca sem mudar o movimento.

Objetivo: Explicar e identificar os personagens da musica, através de movimento e dramatização.

Tempo: 4h

Lanche: Canta o meu lanchinho vou comer...

Atividade digitada:

A professora entrega as crianças uma atividade com a letra da musica Pula fogueira, com a ilustração da fogueira para as crianças encontra na musica a palavra fogueira e circulá-las quantas vezes aparecer,
Pintara fogueira bem bonita.

Recreio: Brincadeira do pula fogueira.

As crianças em um círculo dançando a dança do chapéu de palhas. A professora da os comandos, as crianças dançando a musica. Pula fogueira, observando e aguardando a sua vez de pular. Pula a criança que esta com o chapéu de palha seguem a dança ate todos participar.

Para casa: A professora explica o p/casa Organiza as crianças para saída.

Recursos: DVD E CD, fogueira, chapéu de palha, lápis de pintar, lápis grafite, bala, boneco.

Avaliação: Observação do desempenho das crianças e registro reflexivo,

Referencia:

RECNEI v. 3 Livro de histori

PLANO DE AULA 04

Grupo Escolar Severino Barreto da Silva

Data: 20/ 06/ 2013

Rotina: acolhida/recepção das crianças/oração/canto/atividade livre

Área de conhecimento: Natureza e sociedade

Receita pipoca

Acolhida: A professora acolhe as crianças com boas vindas cantando a musica Bom dia da com alegria...

Atividade: Pannel esteado da receita pipoca

Desenvolvimento: A professora faz a leitura da receita para a compreensão da turma e pede que eles destaquem os personagens do texto a receita. Em seguida pede que eles listem os ingredientes que necessita para fabricar a pipoca.

Objetivo: Identificar os valores nutritivos e a procedência dos alimentos Tempo; 4 :hs

Lanche: Organizar as crianças em fila para pegar o lanche na cantina.

Em seguida a professora faz um comentário explicando p/turma e questionando deixando as crianças falar. O que usamos p/ fazer pipoca?

Como se faz pipoca

Recreio: Brincadeira do faz de conta da pipoca

A professora explica p/turma os comandos da brincadeira. As crianças sentadas nas cadeiras em círculos fazem de conta que, cada uma esta em um fogão, acende o fogo, coloca a panela, Poe c óleo, o milho e vai mexendo,mexendo ate que de o tempo de fazer a pipoca.

Atividade digitada:

Escrever coletivamente os ingredientes de fazer pipoca?

Modo de fazer?

Desenhar os ingredientes da pipoca?

Explicar o para casa Organizar a saída dos alunos

Recursos: giz de louca, lápis grafite, cartaz caderno, papel officio.

Referenda:

RECNEI v. 3. Livro de historia

PLANO DE AULA 05

Grupo Escolar Severino Barreto da Silva

Data: 21/06/ 2013

Rotina: Acolhida/ recepção das crianças /oração/canto/atividade livre

Área de conhecimento: Artes visuais linguagem oral

Acolhida: A professora recebe as crianças com boas vindas. Canta a Música Bom Dia Coleguinha Como Vai.

Oração: A professora faz a oração do Santo Anjo do Senhor meu zeloso e guardador se a time confiar a piedade divina sempre me reze mim guarde mim ilumine Amém.

Atividade: Desenho e pintura de símbolos juninos.

Desenvolvimento: A professora ira recontar a historia Que festa para a turma estrelado em um cartaz faz uma reflexão sobre o assunto.

Tempo: 4h

Lanche: As crianças cantam meu lanchinho vou comer. Em seguida a professora realiza uma conversa informativa com a turma sobre o assunto que vamos trabalhar.

A professora realiza uma atividade com as crianças de desenhos e pintura de símbolos juninos.

Recreio: A professora desenha no piso o jogo da amarelinha e as crianças brincam pulando amarelinha.

Ela questiona com as Crianças o direito de brincar, o que eles acharam da brincadeira? Que tipo de brincadeira eles participam?

Como devemos brindar?

Orientar o para casa

Organizar a saída das crianças

Recursos: lápis de cor, papel ofício, livros de historinha, giz de louca, cartaz.

Avaliação: Continua observando o desempenho da criança.

Referencia:

RECNE1 V.3 Livro de historia

Este componente curricular foi trabalhado em parceria as- crianças mostrando seus talentos, uns brincando com os outros, respeitando a vez de se apresentar em suas dramatizações.

Houve diálogo entre a turma a metodologia trabalhada foram de acordo com o nível das crianças, eles desenvolveram movimentos, na dança como em pular a fogueira, as atividades realizadas, mostrou que as crianças são compreensivas e criativas no contexto em que estão participando em busca de novos horizontes.

IX - OBSERVAÇÃO DAS AULAS DAS PROFESSORAS

As aulas foram observadas do dia 13 a 17 de maio de 2013, nas áreas de conhecimento, linguagem oral e escrita, matemática, movimento e música natureza e sociedade e artes visuais.

No **dia 13**, observei a chegada dos alunos que chegaram acompanhadas pela as mães ou pessoas da família, complementaram os colegas com um bom dia, a professora faz acolhida a turma para a classe, faz uma oração, em seguida, pergunta à turma como foi o seu final de semana deixando que cada um se expresse livremente sobre os acontecimentos, a professora realiza a leitura de uma historinha, e após a leitura faz comentários sobre o historia e o que eles entenderam, houve a parada para o lanche, os cantaram uma musica e vão pegar o lanche em fila, ao voltar fizeram uma atividade digitada, a professora interagindo com eles.

No recreio a professora brinca com a turma, de cantigas de roda e todos observam os comandos da professora, logo após da à explicação da tarefa de casa e organiza a saída de sala de aula para irem embora.

No **dia 14**, observação da rotina escolar:

- Area de conhecimento: matemática;
- O acolhimento;
- A oração;
- Comentários sobre a aula anterior e correção da tarefa de casa;
- Conto de historinha pelo o professor;
- Comentário da historinha;
- Lanche;
- Atividade Psicomotricidade.

O professor da os comandos, os alunos fazem passo a passo trabalhando a lateralidade direita e esquerda.

Atividade digitada em grupo sobre o assunto com recortes e colagens.

Tarefa de casa Saída das crianças

Ao observar a prática da professora, percebi que ela está trabalhando e interagindo com as crianças dentro da realidade vivenciada na comunidade, mas observei que há algo mais a desejar, pois ela trabalha em um espaço pequeno para lidar com crianças de educação infantil, pois sabemos que a criança necessita de um espaço amplo para que realizem suas atividades prazerosas.

No **dia 15**, observação da rotina escolar:

- Área de conhecimento: movimento e música
- Observação das brincadeiras

Ao observar as crianças brincando percebi que ainda existem crianças que precisam ser trabalhadas mais o equilíbrio, pois tem crianças de três anos que não tem o domínio do equilíbrio, necessitando do apoio dos colegas e do professor.

No **dia 16**, observação da rotina escolar:

- Área de conhecimento: natureza e sociedade

Observação das apresentações da turma para o evento de comemoração do dia das mães, pois observei as atividades de apresentações que as crianças apresentaram versos, músicas dramatizações e receitas.

Os alunos se comportaram muito bem em suas apresentações, sempre um apoiando e respeitando as suas diferenças.

No **dia 17**, observação da rotina escolar:

- Área de conhecimento: arte visual

Houve a observação do relacionamento entre professor e alunos.

A professora demonstrou um bom relacionamento com as crianças passando a eles segurança e afetividade no seu cotidiano escolar, em que eles possam realizar suas atividades com prazer.

CAPITULO III - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I - RESGATANDO A CULTURA DO NORDESTE COM LUIZ GONZAGA: VIVENCIANDO A MUSICA ASA BRANCA

3.1 JUSTIFICATIVA

O referido projeto surgiu durante o período do estágio supervisionado III, no componente curricular educação fundamental, com a proposta de analisar a prática e a teoria desenvolvida pela professora em sala de aula do 3º Ano Fundamental. Mas devido à necessidade das crianças em praticar a leitura e a escrita, sugerimos que ao trabalhar a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, em diferentes formas, podendo analisar a capacidade de compreensão da criança, e fazer com que reconheça sua importância e valorização de uma cultura regional que ganhou espaço primordial entre cantores nordestinos.

Saber ler e escrever depende de um conjunto de fatores, um deles é a metodologia adotada pelo professor que mesmo as crianças não lendo são estimuladas a desenvolver esta habilidade. Assim a música além de oportunizar ao aluno a capacidade de desenvolver a leitura, e a escrita, tornando o ser humano mais apto a desenvolver as situações no dia a dia.

A escolha do tema Leitura e Escrita teve por fim, contribuir para melhoria da qualidade de ensino ministrado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Trabalhar com letras de músicas é uma maneira agradável para atrair e a madurecer o domínio oral e escrito da língua. Além de ser uma forma poética muito apreciada pelas crianças existem canções que são brincadeiras infantis. Utilizar essa prática de linguagem no espaço escolar permite a reflexão dos alunos, o desenvolvimento da competência discursiva para falar escutar, ler e escrever nas diversas situações.

3.2 OBJETIVOS

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagindo com os outros e ampliando seus conhecimentos;
- Diferenciar e reconhecer os estados do Nordeste, destacando o estado de origem do cantor Luiz Gonzaga.
- Escutar textos lidos apreciando a leitura feita pela professora .

- Reconhecer fatos dos acontecimentos ocorridos na vida do cantor Luiz Gonzaga.
- Reconhecer os números, valores, classe, posição e quantidade apresentadas.

3.3 ATIVIDADES POR ÁREA DE CONHECIMENTO

3.3.1 Português

Atividade: “Dramatização da musica Asa Branca”

Descrição: Ouvir e cantar a musica: Asa Branca

Dramatizar a musica, interpretar, fazer parodia da mesma para melhor compreender a importância da diversidade textual.

Objetivos:

- Explorar e identificar elementos da musica para se expressar, interagindo com os outros e ampliar seus conhecimento do mundo.
- Perceber e expressar sensação, sentimentos, e pensamentos, por meio de improvisações, composição, interpretações musicais.

3.3.2 Matemática

Atividades: Números Decimais leitura e compreensão

Descrição: A professora apresenta os números, faz a leitura para a compreensão das crianças, em seguida representa em material concreto, pede que ele identifique as quantidades apresentadas.

Objetivos:

- Reconhecer e valorizar os números as contagens orais e escritas.
- Diferenciar ordem e quantidades de valor.
- Conhecer os números, Compreender a posição.

3.3.3 Geografia

Atividade: leitura em Mapas desenho e pintura.

Descrição: Confeccionar trabalho utilizando a identificação em mapas da região nordeste, desenho e pintura.

Objetivos:

- Diferenciar e reconhecer os estados do Nordeste.
- Destacar o Estado de origem de Luiz Gonzaga.
- Nomear os Estado do Nordeste e suas capitais.

3.3.4 História

Atividades: Leitura da musica Asa Branca interpretação dos fatos e acontecimento.

Descrição:

- Ouvir a musica, após cantar com a professora.
- Reconhecer os personagens da musica, diferenciar os acontecimentos e construir linha de tempo.

Objetivos:

- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pela professora.
- Reconhecer fatos, acontecimentos ocorrido, sobre a vida do cantor Luiz Gonzaga.

3.3.5 Ciências

Atividade: Animais da região.

Descrição:

A professora realiza uma conversa informal com a turma sobre os animais, incentiva a pesquisa e confecção de um álbum com animais da região.

Representa uma cadeia alimentar com os mesmos.

Objetivos:

- Diferenciar animais da região Nordeste.
- Representar a cadeia alimentar com ilustração de animais da região.

3.4 RECURSOS

Livros didáticos, lápis grafite, papel ofício, lápis de pintar, cartolina, confecção de cartaz, cola, tesoura, DVD, CD, Mapas.

3.5 TEMPO PREVISTO

4 horas.

3.6 AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de trabalho será de forma contínua através dos registros e reflexões, tendo como instrumentos avaliativos, o diário de campo, o qual terá o perfil dos avanços, conquistas e dificuldades das crianças na construção do seu conhecimento.

3.7 OBSERVAÇÃO DAS AULAS

3.7.1 Observação da aula Dia 19 /05/ 2014 - Diagnostico da Sala de aula.

A sala de aula do 3ª Ano do Ensino Fundamental I, do Grupo Escolar Severino Barreto da Silva, Situado no Sitio Cacimba Doce de Baixo no Municio de Fagundes esta em boas condições: sua estrutura, limpeza, piso de cerâmica, ventilação e iluminação adequada.

Mas ao observar com um olhar mais investigador, percebo que fica algo a desejar, para funcionar de maneira mais confortável, atendendo a necessidade das crianças que estudam neste educandário.

As aulas são ministradas em uma sala improvisada, na área da escola, um espaço pequeno, as crianças ficam sem espaço para realizar suas brincadeiras. Necessita-se de uma sala em que tenha um espaço amplo em que as crianças possam realizar suas tarefas de forma prazerosa, e expor seus trabalhos para serem observados e avaliados pela equipe que compõem a escola.

Espera-se que os representantes percebam a necessidade que as crianças passam e construam um espaço em que as crianças possam trocar experiências e seus desejos. O desenvolvimento se dará de forma tanto quantitativa e qualificativa, apoiando e respeitando a parceria alunos e funcionários.

A sala é arrumada, os alunos sentam em círculos para melhor visualização da turma e para facilitar o uso do material didático. Costuma-se formar grupos, sentados em tapete, para a roda de conversa e reconto de histórias lidas pela professora e o reconto pelas crianças.

3.7.2 No Segundo Dia 20 de Maio de 2014 - Analise do perfil e desenvolvimento de estratégia do professor, durante a aula.

Durante a aula percebe-se que a professora trabalhou música e dramatização com a turma de forma clara e compreensiva, em que as crianças interagiram nas participações apresentadas.

Mas algo me chamou atenção, percebi que as crianças necessitam trabalhar um pouco mais a leitura e a escrita, para acabar com as dificuldades que atrapalham, na maioria das vezes, a aprendizagem das crianças.

Uma forma adequada aconselhada para resolver essa situação é a elaboração de um projeto de leitura e escrita. que envolva as crianças no mundo da leitura, para que eles possam diferenciar os tipos de textos literários, ler com mais fluência. Para que essa expectativa tenha um bom resultado deve-se fazer uma parceria entre família e escola para que todos se empenhem em favor da aprendizagem das crianças.

3.7.3 No Terceiro Dia 21 /05/ 2014 - Relação professor-Aluno diante das dificuldades.

Ao observar a turma na aula do 3^a Ano do ensino Fundamental I. Observei o desenvolvimento da aula como também a socialização dos alunos nas atividades.

Houve um bom relacionamento entre a turma em que eles sempre estavam formulando perguntas, respeitando a fala dos colegas, tanto em grupo, como nas atividades individuais.

Mas senti que as mesmas necessitam ser trabalhadas em aula campal, na qual elas possam fazer uma análise dos recursos encontrados e através dessas pesquisas de campo possam realizar uma exposição na escola em que sejam visitados por familiares e pessoas da própria comunidade, para reconhecer o trabalho das crianças, registrado em fotos e apresentados em cartaz e maquetes.

Por fim, todo material trabalhado fica registrado na própria escola.

3.7.4 No Dia 22/05/ 2014 - A Relação Aluno-Aluno e Aluno-Professor.

A observação da aula desenvolvida pela professora, me fez compreender que ela utilizou uma metodologia que fez com que as crianças criassem uma forma de encontrar soluções para responder os métodos usados.

Ela dominou a aula com segurança, explicou o conteúdo a ser explorado, para facilitar o entendimento das crianças, respeitando os conhecimentos prévios que eles já contemplam. As atividades são distribuídas após as orientações para testar a compreensão do desenvolvimento, é digitada, tanto em grupo como individual, para que as crianças possam

demonstrar um pouco a suas aprendizagens, expressando suas atividades e recebendo informações.

Assim, o professor abre um leque que contribui muito na educação e formação da criança, tanto quanto na forma de relacionamento entre eles e com o conhecimento.

3.7.5 Dia 23/ 05/ 2014 - Relação professor-Aluno diante dos conteúdos explicados.

Ao observar a aula com um olhar mais observador percebo que a professora esta utilizando uma prática fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita interdisciplinar. Ela encaminhou a aula com clareza, dando oportunidade para os alunos se expressarem.

Dessa forma, as crianças vão interagindo uns com os outros, procurando participar das tarefas individual e coletivamente, em parceria trocando ideias para encontrar de maneira adequada a solução para sua aprendizagem.

Mas, percebo que se deve trabalhar com os alunos também não só essa estratégia e sim trabalhar projetos partindo de uma temática, em que envolva não só todo o alunado como também a escola.

A estratégia de trabalho por projeto esta sendo desenvolvido nas escolas por um trabalho coletivo, em que o objetivo esperado esta sendo buscado por um grupo de pessoas que luta para alcança o objetivo que é de forma interdisciplinar levar o aluno a conhecer, apreender e desenvolver habilidades. Dessa forma os conteúdos são ministrados nos diversos componentes curriculares.

Após aplicar o conteúdo o professor aplicou a avaliação continua de forma oral, como faz cotidianamente para resgatar os conhecimentos assimilados pela turma e detectar as necessidades que não foram alcançadas no decorrer da aula. Para melhor planejar sua pratica pedagógica, percebe-se também que a avaliação é cotidianamente realizada de acordo com os objetivos almejados diante de cada conteúdo trabalhado por pontos estratégicos tais como, relação aluno-aluno, a relação professor-aluno diante dos conteúdos trabalhados e através dos registros de atividades orais e escritas de forma individual o coletiva.

CAPITULO IV - A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A educação infantil foi contemplada com a fase mais importante do processo de aprendizagem, do indivíduo por isso o corpo docente para essa etapa do processo educativo deve ser capacitado para atender as expectativas do conhecimento das crianças adquiridas no seio familiar. Assim cabe a família repassar para a criança os valores culturais que rege as regras familiares para que a escola os complemente através do conhecimento científico, realizando um elo entre família e escola. É por isso, que tanto a família quanto a escola são responsáveis por uma cidadania futura. Sabe-se que a família é uma instituição que está em constantes mudanças, desta forma é preciso dialogo entre a escola pai e filhos, pois, o auxilio familiar deve contribuir com a ação pedagógica da escola. Fazendo acontecer uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família. Pois, a sala de aula é o espaço privilegiado em que as aprendizagens podem acontecer forma mais organizada. Dito de outra forma, o que a vida ensina por meio da experimentação e livre reflexão, escola tem a oportunidade de organizar e sistematizar, tornando essas experiências, conhecimentos e instrumentos do bem viver. Mas, cabe ressaltar o papel da família na construção da aprendizagem da criança em legal e no desenvolvimento de projetos educacional, que envolvam a todos (pais, filhos, e toda equipe escolar), levando a idéia de que a escola por si só não pode ser considerada a solução para o fracasso escolar da criança. Assim o presente estudo teve por objetivo analisar a colaboração da relação família-escola diante das dificuldades escolares das crianças, pois a colaboração família-escola tem sido bastante enfatizada como umas das metas para a educação. Porém, antes da entrada da criança para a escola, a família se coloca como principal mediadora das aprendizagens infantis e em todo o processo de desenvolvimento do caráter do indivíduo. Conhecer e acolher, a diferente cultura familiar facilitará o trabalho futuro de professores que poderão ampliar o potencial de aprendizagem dos alunos. Tomar conhecimento da importância do trabalho destas instituições juntos para educação das crianças é um fator importante para o melhoramento da qualidade educacional do nosso país, então chegamos a uma conclusão que precisamos de campanhas educativas que contribuem para mobilizar não só as famílias de nosso país, mas, a sociedade em geral para sua participação efetiva e ativa na busca de uma educação de qualidade para todas as crianças independente raça ou classe social a qual pertencem.

Palavras-chave: Criança, Família, Escola, Sociedade

4.1 INTRODUÇÃO

A escola apresenta-se hoje como uma das mais importantes constituições sociais por fazer, assim como outra mediação entre o indivíduo e a sociedade o transmitir a cultura e com ela modelos sociais de comportamentos e valores morais. A escola permite que a criança humanize-se, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra eduque-se, mas para que haja essa qualidade de educação da criança depende cada vez mais da formação do professor e da parceria família e escola. Abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais ajudarem-se mutuamente, em algumas ações em que as únicas beneficiadas serão as crianças em seu processo educativo.

“Na espécie humana a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de traços de símbolos de intenções de padrões de cultura e de relação de poder.” (Carlos R. Brandão).

Nesta perspectiva, pode-se dizer em sentido amplo, que a educação, definida como processo de transmissão de cultura, está presente em todas as instituições. Entretanto, em uma sociedade como a nossa há uma instituição cuja função específica é a transmissão da cultura sabe que esta instituição é a escola, que é o espaço de transmissão sistemático do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando a participar como agentes na construção dessa sociedade. Assim, surge uma questão fundamental que devemos considerar, se a escola é transmissora do saber sistematizado acumulado historicamente, ela deve ser fonte de apropriação da herança social pelos que estão em seu interior.

Entretanto, o que constatamos na escola brasileira é de um lado, que grande parte da população esta excluída do processo educativo formal, e de outro, que a maioria frequenta a escola, não tendo esta oferecida condições para aquela apropriação.

Este trabalho tem por objetivo problematizar o tema relação família escola e está caracterizado dessa forma.

4.2 RELAÇÃO FAMÍLIA -ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.2.1 Escola e Família

A educação infantil surgiu com a conquista da mulher e no ambiente de trabalho, ou seja, a educação infantil em tempos atrás era entendida com uma boa ação de cuidar da criança, mas, com bastante luta social com o decorrer do tempo e o avanço nas pesquisas a educação infantil foi compreendida como a fase mais importante do processo de aprendizagem do indivíduo por isso o corpo docente para essa etapa do processo educativo deve ser capacitado e acompanhado com apoio pedagógico e psicológico para que os mesmos saibam interagir com o conhecimento científico, prévio e cultural de cada criança trazido do seio familiar sabendo respeitá-los.

Segundo a LDB nº 9394/96 no Artigo 29º contempla a educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesta perspectiva a educação infantil não é apenas uma ação De cuidar da criança suprimindo apenas necessidades impostas pela sociedade a sua família, é uma ação de educar cuidando e deve ser avaliada com objetivo de registra avanços no desenvolvimento da criança para que a mesma seja encaminhada para o ensino fundamental.

A LDB nº 9394 /96 no Artigo 2º diz que

“A educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nas idéias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Sendo assim, cabe a família repassar para a criança os valores culturais que regem a regra familiar para que a escola os complemente através do conhecimento científico e realizado entre elo entre família e escola processo de aprendizagem será positiva, mas para que esse elo seja positivo cabe cada instituição cumprir com o seu papel para que as crianças recebidas na instituição infantis sejam cidadãos competentes na sociedade futura.

Portanto, a aprendizagem esta presente em qualquer atividade humana em que possamos aprender algo.

A aprendizagem pode ocorrer de duas formas; casual quando for espontânea ou organizada quando for aprender um conhecimento específico. È por isso, que tanto a família quanto a escola são responsáveis por uma cidadania futura competente em diversas situações ética e capaz de respeitar o outro independente de cor, raça ou classe social.

Sabe-se que a família é uma instituição que está em constantes mudanças que há diferentes arranjos familiares e que cabe a escola acolher e trabalhar de forma ética e positiva sem ferir os indivíduos envolvidos .Por isso,a família e a escola, com o advento da modernidade passaram a viver situações diferentes para os quais tem sua razão de existir ; desta forma é preciso o diálogo entre escola, pais e filhos pois, o auxílio familiar deve se firmar na atuação pedagógica escolar , ou seja uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família.

4.2.2 O papel da Escola sobre a Infância

A família e as escolas precisam estar em diálogo permanente para compreender os perigos da propaganda e da mídia que influenciam na aprendizagem como na formação da personalidade com grande pressão muita das vezes destruindo os valores tradicionais do seio familiar.

Segundo a autora Adriane Friedman

“a escola precisa conhecer que são suas crianças, seus interesses, suas realidades e necessidades. Sendo assim, é através desse método cotidianamente desde o momento de acolhida em todas as atividades trabalhadas na escola deve manter-se o olhar investigativo tendo detectar as necessidades a ser sanada para conquista essa criança que é vítima de uma sociedade bombardeada de novas tecnologias e mídia, mas, que são vítimas também das desigualdades existentes na mesma.”

O papel da escola não pode restringir-se unicamente á transmissão de conhecimentos e a socialização. A escola precisa conhecer quem são suas crianças, criar espaços de oportunidades para que a mesma possa brincar expor sua fantasia, imaginação, criatividade e para que, além disso, ela possa aprender de forma autônoma o seu relacionamento colaborando não só para sua aprendizagem de conhecimento, mas, sim para formação de sua personalidade, lembrando que a mesma será o futuro cidadão responsável pelo desenvolvimento da sociedade.

As famílias e as escolas precisam estar em constante diálogo com a presença do corpo docente diagnosticando cada para vê a evolução da criança tendo orientado com métodos adequados a sua faixa etária, trabalhar também com os métodos tecnológicos e co a mídia, mas não como únicos responsáveis pela formação cidadão acima dos mesmos preservar e trabalhar os valores familiares, culturais e sociais de forma interdisciplinar acolhendo e respeitando os conhecimentos prévios da criança como da família. Então, a escola deve respeitar e valorizar os contextos socioculturais nos quais as crianças crescem e não apenas impor uma cultura global, dessa maneira iremos ter uma sociedade futuramente representada por cidadãos competentes com personalidade ética e valores positivos a serem oferecidas as gerações futuras.

Diante desse planejamento pode-se dizer que a educação infantil é a fase na qual a escola deve preparar profissionais competentes para responder as necessidades decorrentes da diversidade do mundo em que vivem as crianças e os mesmos recebam uma assistência continua apoio pedagógico e psicológico para alcançar resultados positivos na aprendizagem e saber orientar para acolher as crianças de forma correta sem atos de discriminação por falta de formação ou orientação na sua pratica, cada um tem um papel importante desenvolver no cotidiano escolar não apenas docentes, mas todos que participam do ambiente escolar.

“A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todos as crianças que freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializa dor, propicio nado o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagem diversificadas, realizadas, em situações de interações. (RCNEI, p.23, 1998)

Sendo assim, as instituições de educação infantil de entregar as funções de educar e cuidar, da educação infantil como nas series iniciais devem estar associados a padrões de qualidades de forma global.

“Segundo a LDB, lei nº. 9 394/96, em seu Artigo 1º afirma que, “A educação abrange os processo formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos “Sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (LDB, 1996).

Nestas perspectivas, percebe-se que com as mudanças ocorridas na sociedade, aconteceu uma maior compreensão da criança, pois a criança necessita de cuidados especiais,

mais nem sempre foram concedidas as crianças a importância devida, como se estas fossem desvinculada das relações existentes na realidade.

È comum falar sobre crianças, caracterizando-a como o oposto do adulto por falta de maturidade. Esta definição está longe de ser simples, pois o fator idade este relacionado e associado a determinados papéis e desempenho específico e estes dependem da classe social a qual a criança se encontra inserida na sociedade.

Então, cabe a escola cumprir, portanto, o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto. Então elas aprendem a trabalhar, a assimilar as regras sócias, os conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos de comportamentos considerados adequados pela sociedade.

Segundo a LDB, lei nº 9394/ 96, em seu Artigo 1 em seu 2º parágrafo afirma que: “ A educação escolar devera vincular-se ao mundo do trabalho e a pratica social.”

A escola com o papel de preparar a criança para a sociedade estabelece, assim, uma mediação entre a criança ou jovem e a Sociedade que e técnica (enquanto aprendizado das técnicas de base, como a leitura, a escrita, o calculo, as técnicas corporais e musicais etc.) e sociais (enquanto aprendizado de valores de idéias e modelos de comportamentos), aprender esses elementos sempre foi necessário. A escola é a forma moderna de operar essa transmissão.

4.2.3 Perfil Profissional da Educação Infantil

Diante do trabalho na instituição temos por finalidade respeitar a criança como um cidadão que está em constante transformação. A criança aos poucos vai adquirindo conhecimento para sua formação, para que seja alcançado com bom êxito, o professor deve se organizar em sua missão, e unisse a família dando oportunidade da mesma participar da aprendizagem da criança.

“O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que o professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos proveniente das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus

pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.” (RCNEI, P.41 V.1)

O professor que está atuando em sala de aula com crianças, deve ter um compromisso diante da realidade escolar, ser um mensageiro que possa passar confiança para os educandos, obrigando um leque de informações que envolva em parceria a família e a seda um caráter de colaboração na formação da criança na comunidade em que encanta. Cabe a família se unir junto à instituição escolar no desenvolvimento da aprendizagem da criança dando-lhe oportunidade de regatar de forma clara e compreensiva o gosto de ser um ser atuante e ativo no processo ensino e aprendizagem.

“Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis”. (RCNEI, P. 41 VI)

Para acontecer um desempenho ativo na instituição, recomenda-se que o professor desenvolva uma temática de trabalho voltada para o projeto educativo, dessa forma contribui com a criança e abre espaço para reunisse em favor da escola todo corpo docente, como também, a família com sua parceira contribuindo e participando.

“A intervenção do professor é necessária para que, na instituição da educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinha, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (RCNEI, P. 30 V. 1)

O professor deve conhecer as crianças respeitando as diferenças de idades, como também seus hábitos, valores, crenças na instituição com as quais trabalha, valorizando sempre o seu desempenho e contribuindo no desenvolvimento de sua formação na sociedade atuante.

“O professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças etnias etc. Das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectivas, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que

articulem os recursos capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de todas as crianças aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimentos humanos”. [...] (RCNEI, P. 30 V. 1)

Assim, dessa forma o professor deve ser um agente de transformação, esta sempre se atualizando em busca de encontrar solução para atender a expectativa do educando, em situações diversas na instituição, e assim passando para a criança confiança em si, de poder orientá-lo nas descobertas a fim de fazer com que a criança entenda que a educação não vem pronta. A criança vai adquirindo cada dia, para isso ela deve mergulhar em busca da aprendizagem, respeitando as diferenças dos demais, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem. A educação necessita de diversos fatores, para por em prática são dever da criança está aberto ao diálogo, perguntando, interferindo, nas diversas situações que vão sugerindo no decorrer da aula.

“É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, efetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégia didática para fazê-lo”. (RCNEI P. 33 V. 1).

A criança ao chegar à escola, vem com uma competência de conhecimento já adquirindo durante sua caminhada de vida, cabe ao professor orientá-lo em suas tarefas para compreender a colocar em prática, desde as ações.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos da relação família, escola vêm adquirindo uma maior relevância social nos últimos tempos. Não é escola, porém, que cabe a responsabilidade dos problemas do fracasso escolar da criança, e sem a família. Culpar a escola foi até agora uma fuga pura e simples, ao verdadeiro papel que os pais devem desempenhar na formação do caráter dos seus filhos.

Diante dessa realidade, faz-se necessário acolher as diferentes culturas e compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, em geral manter a troca de informações diárias com as famílias, principalmente quando há casos especiais que a criança esteja necessitando. Neste sentido, as instituições por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar, e aprender com as famílias, para oferecer uma educação significativa à criança, jovem. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolva família, escola facilitando a compreensão e resolução de problemas detectados no desenvolvimento em geral da criança.

Portanto, é importante que para que hoje esta troca de conhecimentos entre ambas as instituições ofereçam uma formação voltada a realidade do cotidiano escolar que venha trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia da globalização, da multiculturalidade das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças, jovens, também eles em constante processo de transformações cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como ressignificação identitária dos professores. Em outras palavras, que trabalha teoria, pratica, buscando alcançar objetos que possam ser satisfatória ao ensino/aprendizagem.

Entendo-se que a educação infantil é a base essencial em preparar a criança respeitando os conhecimentos prévios que eles já chegam a escola com eles, adquirindo no convívio com a família, pois de transformação da criança em seu espaço, para orientá-lo a viver em uma sociedade justa com direito a uma educação e qualidade.

Em fim entende-se que a uma necessidade enorme da participação da família no processo de educação para a superação das desigualdades existentes na escola, para que em parceria essas duas instituições superam as dificuldades existentes tanto no processo ensino/aprendizagem em seu desenvolvimento em sociedade.

4.4 REFERÊNCIAS

Revistas, pátio Educação infantil, FRIEDMANN, Adriane 2012, p.19 (ano x. nº 32).

BRASIL, Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretária de Educação fundamental. Referencial curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília 1998.

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetro curricular Nacionais: Temas Transversais: Ética. Brasília, 1997

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma experiência que surgiu em minha vida, posso afirmar que foram valiosos os acontecimentos, que aconteceram durante esse curso ele mim proporcionou novas expectativas, abriu um novo horizonte de experiência em minha formação profissional, com um olhar voltado para a criança a fim de atendê-la de uma forma compreensiva que possa contribuir com a sua formação.

Os trabalhos foram realizados em quatro capítulos: O I capítulo, em gestão escolar onde tive a oportunidade de analisar o trabalho da gestora escolar, observando sua forma de trabalhar. Para mim foi uma nova expectativa.

O II capítulo, em educação infantil foi um momento de experiência em que surgiram novos desafios que contribuíram na prática docente como lidar com crianças nesta fase de vida respeitando os seus conhecimentos prévios e passando novos conhecimentos em sala de aula.

O III capítulo, em ensino fundamental aconteceu a relação da prática com teoria em sala de aula e com as crianças, houve troca de idéias, diálogo, reflexões, fazendo com que a turma compreendesse a forma de se trabalhar em conjunto respeitando as diferenças dos outros.

Já o IV capítulo, fala sobre a relação entre família e escola na educação infantil onde o maior objetivo é conscientizar as famílias a participar da educação dos filhos.

Entende-se que a educação da criança já vem da família em seus primeiros contatos de vida, cabe ao professor orientá-la de maneira compreensiva para torná-la um sujeito crítico e participativo na sociedade em que atuam.

Mas para que isso aconteça o professor deve ser preparado para enfrentar os desafios que vai surgir durante o desenvolvimento da criança sem discriminação de cor, raça, e classe social. Deve enfrentar essa missão de maneira compreensiva para saber transformá-la em realidade.